



# A experiência do método BPI na criação em dança: O corpo como lugar de encontro



**Elisa Massariolli da Costa**

**Orientação: Graziela Rodrigues**

**Depto. de Artes Corporais, IA, UNICAMP – Campinas – SP – Brasil**

**Palavras-Chave: BPI, Pesquisa de Campo, Processo Criativo**

## INTRODUÇÃO

O projeto que deu origem ao trabalho em questão visa desenvolver um processo criativo em dança com base na metodologia da professora Doutora em Artes Graziela Rodrigues, denominada *Bailarino-Pesquisador-Intérprete* (BPI). Dentre alguns pilares que norteiam este método, são enfocados, nesta pesquisa, o *Co-habitar com a Fonte* (pesquisa de campo) e a *Estruturação do Personagem* (síntese corpórea da pesquisa e dos laboratórios corporais). O *Co-habitar* foi realizado na Reserva Indígena de Sangradouro, localizada no Mato Grosso, com índios da etnia Xavante. A partir desta pesquisa deu-se o desenvolvimento de laboratórios visando a síntese corpórea daquilo que foi vivenciado em campo.

## OBJETIVOS

Os objetivos principais foram:

\_ estudar o método BPI através de uma vivência com o meu próprio corpo, que me possibilitassem contatar alguns aspectos dos três eixos fundamentais: *Inventário no corpo*, *Co-habitar com a fonte* e *Estruturação da Personagem*;

\_ realizar uma pesquisa de campo junto à comunidade indígena Xavante, na reserva de Sangradouro;

\_ desenvolver processo criativo fruto desta vivência.

## METODOLOGIA

O método que permeia toda a pesquisa é o *Bailarino-Pesquisador-Intérprete*. Foram realizadas leituras sobre o método, para a maior compreensão do mesmo, assim como sobre os Xavantes.

Dentre os fatores desta metodologia, inclui-se:

\_ Laboratórios corporais no aprofundamento do inventário e laboratórios corporais preparatórios para a pesquisa de campo. Tanto um quanto o outro afina o corpo para uma compreensão maior do campo.

\_ Para a pesquisa de campo: diários de campo e possíveis registros de áudio e vídeo.

\_ Estudos de Imagem Corporal, para a melhor compreensão da relação corpo-psiquê, ou seja, dos aspectos subjetivos contidos no que o corpo apresenta.

\_ Laboratórios de criação com diários de acompanhamento.

Os laboratórios corporais, foram, portanto, uma constante neste projeto. A presença da orientadora durante a maior parte dos laboratórios foi essencial no desenvolvimento deste projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, foi elaborado um minucioso relatório da pesquisa de campo, onde de fato ocorreu uma experiência de *Co-Habitar com a Fonte*, ou seja, transpassou-se o limite do próprio mundo e houve uma integração na paisagem do outro. Houve uma apreensão de elementos essenciais não verbais que o corpo assimila e guarda, para mais tarde manifestá-los na elaboração corporal do conteúdo.

O que foi sintetizado no corpo, através dos laboratórios corporais, re-significou a pesquisa com os xavantes, trazendo maior clareza sobre a mesma, reforçando alguns aspectos vivenciados e agregando também outros elementos, que incluem desde a mitologia da etnia pesquisada, até as questões políticas atuais que envolvem a questão indígena. Essa síntese corpórea está sendo agora minuciosamente trabalhada e em breve será levada a público.

Para chegar a esta síntese, no BPI, foi preciso lidar com diferentes estados do corpo, que, em seu fluxo de movimentos e imagens, muitas vezes passou por momentos de vazios, de caos, e que pouco a pouco se auto-organizou em modelagens que manifestam o que há de mais essencial em tudo o que foi vivenciado. No caso desta pesquisa, o corpo-síntese é um personagem mítico, uma mulher-gavião, que em sua luta pela sobrevivência precisa metamorfosear-se em animal.

O conteúdo corpóreo traz o universo do outro, mas se origina do potencial intrínseco do intérprete, que tem de se despojar de muitas “casas”, camadas superficiais de si mesmo, para chegar à nucleação de toda essa experiência.

## CONCLUSÃO

As principais conclusões desta pesquisa vêm ao encontro com as afirmações contidas no próprio método, enfocando os três eixos fundamentais (*Inventário no Corpo*, *Co-Habitar com a Fonte* e *Estruturação da Personagem*) como essenciais nesta vivência mais profunda do próprio corpo, trazendo à tona as capacidades do intérprete de captar mundos diferentes do seu, sem perder o próprio eixo, e de comunicar, através da dança, esses universos que foram vivenciados.

A subjetividade do *Bailarino-Pesquisador-Intérprete* tem especial importância neste método, pois é através do conhecimento do que se passa no seu interior que torna-se possível, para ele, reconhecer a própria história, escolher um campo com o qual tenha afinidade, experienciar com integridade este campo, e permitir que o que foi apreendido (que na maior parte das vezes não é o que foi idealizado) se modele no seu corpo.

O fato de a pesquisa de campo dar-se em um nicho cultural localizado à margem da sociedade brasileira, repleto de adversidades que obrigam das pessoas um esforço extra para manterem vivos seus valores e prática culturais, traz sentidos importantes ao pesquisador. Esses corpos que têm em si o princípio da resistência evidenciam marcas de uma força vital raramente encontrada em outros lugares.